



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA UTILIZANDO A INTERNET: RELATO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS, *CAMPUS LÁBREA*

Aline Zorzi Schultheis de Freitas (1); Judson Medeiros Alves (1) Ana Paula Batista Lopes (2)
Alline Penha Pinto (3); Robson Fonseca Simões (4)

1) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Reitoria, Mestranda da Universidade Federal de Rondônia alineschultheis@hotmail.com; 1) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Campus Lábrea, Mestrando da Universidade Federal de Rondônia, judyson_alves@hotmail.com. 2) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Campus Humaitá, Mestranda da Universidade Federal de Rondônia, paullapvh@hotmail.com 3) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, Campus Humaitá, Mestranda da Universidade Federal de Rondônia, alline.penha@ifam.edu.br 4) Professor da Universidade Federal de Rondônia, campus Porto Velho. Docente do MEPE/UNIR, Mestrado Profissional em Educação Escolar, fonsim2000@hotmail.com.

Resumo:

A partir dos avanços tecnológicos muitos aspectos da sociedade contemporânea sofreram modificações, a escola inserida nesse contexto e um dos principais agentes de formação humana precisa refletir como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem ser inseridas nas práticas pedagógicas como meio potencializadores da aprendizagem. Nesse trabalho focaremos como as redes sociais podem contribuir para as práticas de leitura e escrita e torna-las mais prazerosas e dinâmicas. Esta pesquisa foi qualitativa e quantitativa e divida em duas etapas: uma fase de diagnostico e uma atividade prática de produção textual utilizando uma rede social. Os resultados apontam para que as redes sociais podem ser utilizadas pelos professores a fim de favorecerem a aprendizagem significativa e desenvolver o gosto pela leitura e a escrita, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, autonomia e criticidade.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Redes Sociais.

Ler e escrever ainda são uma das principais práticas pedagógicas da escola, mais ainda quando nos lembramos de que estamos inseridos em uma sociedade letrada. Porém com o passar dos anos observa-se certa resistência, principalmente, no que tange os adolescentes, falta de interesse e gosto pelas práticas de leitura e escrita apresentadas pela escola. Diante disso, os educadores precisam refletir sobre essas práticas no contexto escolar e entender o que realmente está envolvido nisso.

Os avanços tecnológicos ocorridos a partir da década 1970, com a criação dos computadores pessoais, ocasionaram na sociedade humana diversas transformações. Essas transformações modificaram diversos campos, entre eles a economia, as interações sociais,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

principalmente no que diz respeito à comunicação. A escola integrante da sociedade humana também tem sido afetada por essas transformações. Nesse contexto as práticas de leitura e escrita também tem se modificado.

Há uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, mas sim saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade moderna nos faz a todo o momento, bem como interagir com as novas formas de socialização, dentre elas a internet e as redes sociais. (BATISTA JUNIOR; SILVA e LIRA, 2011, p. 02)

As redes sociais hoje são páginas acessadas com frequência por jovens e adultos. Nessas redes é possível compartilhar diversas informações utilizando imagens, vídeos ou pequenos textos ou apenas frases. “[...] As redes sociais tornaram-se ferramentas poderosas na difusão de diversos conteúdos e assuntos, favorecendo a inteligência coletiva.” (FERREIRA, 2014, p.44) Ao visualizar uma mensagem escrita nessas páginas é necessário fazer uma leitura e consequentemente interpretar o que está sendo transmitido. Muitos jovens registram, por meio da escrita, nas redes sociais seus sentimentos, impressões e episódios ocorridos durante o seu dia. De uma forma informal esses jovens praticam a leitura e escrita.

A leitura e a escrita no ciberespaço é dinâmica, viva e interativa. Em especial as redes sociais têm estimulado aos seus usuários a lerem e escreverem mais. “[...] Percebemos que a internet está possibilitando que os adolescentes escrevam mais. Uma escrita que é inseparável de uma leitura e se constitui configurando um novo gênero discursivo.” (FREITAS, 2009, p. 57)

Para trazer as práticas de leitura e escrita nas redes sociais para sala de aula, é necessário refletir nas potencialidades desses espaços para a aprendizagem significativa e contextualizada, pois a simples utilização do ciberespaço no contexto escolar não garante práticas contextualizadas de leitura e escrita. O professor precisa refletir como utilizará essas tecnologias para potencializar a formação de cidadãos críticos. Assim surgem as seguintes perguntas: como os educadores têm encarado as práticas de leitura e escrita na internet? Será que persistimos em manter as práticas de leitura e escrita restrita a sala de aula, sem considerar o que é produzido nesses espaços virtuais?

Essa pesquisa teve como objetivo demonstrar como se pode utilizar as redes sociais para as práticas de leitura e escrita e qual a relação dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, cursos integrado de administração e agropecuária com as redes sociais.

Procedimentos Metodológicos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Esta pesquisa foi qualitativa e quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos do curso técnico em agropecuária e administração, ambos na modalidade integrada, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Lábrea*.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira etapa do projeto foi aplicação de um questionário semiestruturado, que tinha como principal objetivo diagnosticar qual o uso da internet pelos alunos entrevistados. O questionário tinha perguntas relacionadas ao uso da internet semanalmente, tanto quanto a quantidade de horas dispensadas para isso e bem como quais são os principais interesses dos jovens entrevistados ao utilizar a internet.

Após, a realização do questionário semiestruturado, foi proposto aos alunos uma atividade prática de produção textual utilizando uma rede social como meio para publicação dos textos. O tema proposto foi “Como será o amanhã”? Os alunos deveriam publicar o texto e “marcar” o professor da disciplina de português.

Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados por meio do questionário semiestruturado, foi possível detectar que os alunos entrevistados dispõem boa parte do seu tempo acessando a internet, conforme podemos observar no Gráfico 1:

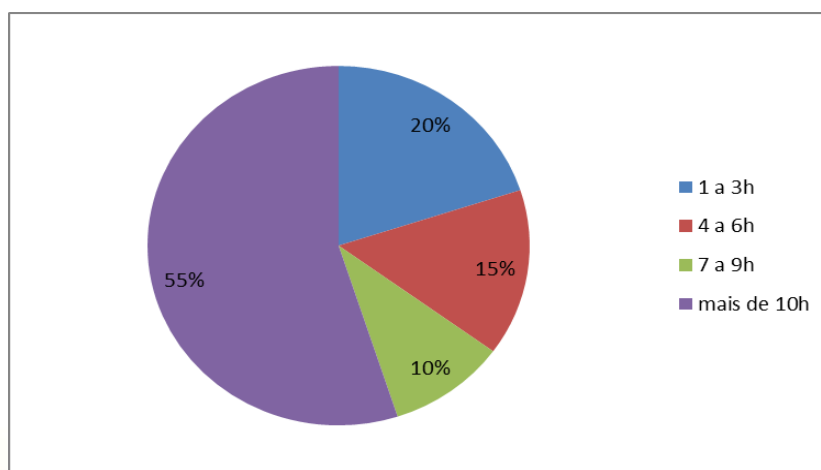


Gráfico 1: Tempo que os alunos passam semanalmente na internet
Fonte: Pesquisa de Campo, 2016

Embora não possamos afirmar que o acesso à internet seja democrático e que toda população tem acesso a ela, podemos observar que os alunos entrevistados possuem esse acesso, seja



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

na escola, na casa de um parente ou amigo ou em casa. Cinquenta e cinco por cento dos entrevistados afirmam passar mais de 10 horas na navegando na internet semanalmente, mostrando o vívido interesse desses jovens pelo ciberespaço.

Mas o que estes alunos costumam acessar na internet? Nove alunos responderam que utilizam a internet ara responder mensagens do *Whatsapp*; onze alunos para acessar redes sociais, como por exemplo, o *Facebook*; onze para fazer pesquisas escolares e dois para jogar videogames. O questionário possuía ainda a opção ler notícias, buscar livros e outros, porém não foram assinaladas por nenhum dos participantes. A partir das respostas observamos que os alunos utilizam as redes sociais com frequência. As redes sociais oportunizam ao usuário a conexão com pessoas de diversas partes do mundo e, “[...] ainda, criam um ambiente no qual as mesmas podem refletir antes de manifestarem-se e exporem aquilo que sistematizaram sobre determinada informação.” (CORDOVA e FAVRETTO, 2014, p. 4)

Quis se diagnosticar também se os alunos gostam de ler, quinze alunos responderam que sim, enquanto cinco responderam que não gostam de ler. Entre as leituras preferidas dos alunos estão: contos de fadas, poemas, romances, textos escolares, notícias e livros diversos.

A partir desse diagnóstico foi possível planejar uma atividade de produção de texto utilizando uma rede social popular entre os alunos, o *Facebook*. Ao ser apresentada a atividade aos alunos, pôde se observar entusiasmo para realização. Foi dado o prazo de uma semana para entrega da atividade. Apenas dois alunos não realizaram a atividade. Na Ilustração 1 pode ser observado o Print de um dos textos postados na rede social.

Como será o amanhã?
Como será o nosso amanhã?
Algo impossível de se responder, pois o amanhã não nos pertence... Porém planejamos o que fazer?, com quem vamos estar?, se vamos estar feliz?. Mas não sabemos se esse amanhã vai chegar, se nossas vontades irão se realizar. Como saber se vamos estar vivos ou não.
Possamos ser tão jovens mas com um tempo tão curto. Porque não fazer hoje o que planejamos para amanhã?..
Digo que seria por puro egoísmo, pois no mundo que vivemos não encontramos pessoas capazes de ajudar o próximo, no hoje Boa parte dos homens são egoístas tem tudo que pode, dorme de geladeira cheia, sem oferecer se quer um prato de comida a um mendigo, dorme e faz planos para o amanhã porém esquece do próximo que Deus tanto mandou amar, como amamos a nós mesmos, se é que nos amamos. Embora devemos lembrar que o amor de Deus por nós é infinito e devemos praticar para com o próximo. Pois está em paz as vezes e melhor do que estar certo. E como dizem, FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM e buscar ser uma pessoa melhor a cada dia...

Amigos??
Sim muitos vindos de Deus, porém são como o vento as vezes perto, outras longes mas sempre eternos em nossos corações. A confiança entre as pessoas não existe mais, não há respeito ou se quer amor, Boas amizades são raras famílias de desfazem e os relacionamentos esfriam. O ser humano cansou de perdoar e se dedicar ao próximo ficou frio e egoísta, e tudo isso nos leva a uma competição cruel de quem é mais falso e se importa menos.
Que as amizades que conquistei sejam sempre verdadeiras, pois creio que ainda exista sinceridade em algumas pessoas, e que assim possamos compartilhar segredos e muito mais sem medo algum.
Ame a vida e os bons amigos, pois nossa vida e curta e os bons amigos são poucos..
#trabalhodeportugues



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ilustração 1: Texto do aluno do curso integrado xxxx do IFAM
Fonte: Página do Facebook

As atividades de leitura e escrita utilizando redes sociais, além de ser algo interessante para os alunos, pois fazem parte da vivência dos mesmos, favorece a aprendizagem compartilhada. Pois analise: quem tem acesso à produção textual entregue ao professor? Na maioria das vezes essa produção só será lida pelo professor e pelo o aluno que a produziu, e quando muito para os alunos da classe se for provocado uma apresentação. Mas, na rede social, quantas pessoas podem “visualizar” essas produções e até mesmo contribuir para essa produção? Observamos que as produções textuais publicadas na rede social foram comentadas tanto por pessoas que fazem parte da turma, tanto como amigos e parentes, o que demonstra que estes textos não ficaram guardados em uma gaveta e atenderam apenas uma exigência acadêmica.

Após o termino da atividade foi questionado aos alunos o que haviam achado da atividade, entre as respostas transcrevemos seis respostas:

Achei interessante, pois é muito legal, propor uma atividade que façam os alunos a se despertarem para os estudos utilizando um meio tão comum em seu cotidiano. (Aluno 1)

Foi uma experiência boa, pois muitas pessoas podiam falar ou comentar sobre meu texto e dá críticas construtivas. (Aluno 2)

Achei interessante, porque tive mais facilidade de escrever um texto no Facebook. (Aluno 3)

Ótimo, foi uma experiência muito legal. Melhor trabalho que já fiz. (Aluno 4)

Achei ótimo, uma experiência bem legal e assim mostrar para as pessoas a capacidade que cada um tem quando se esforça. (Aluno 5)

Achei bem interessante e criativo, porque pude expressar minha opinião para várias pessoas. (Aluno 6)

A partir das respostas dos alunos podemos observar que os mesmos encararam a experiência como algo positivo, pois como um dos alunos relatou é algo que está presente no cotidiano deles. É interessante ressaltar ainda, a interação entre sujeitos que as redes sociais proporcionam, conforme apontado pelo aluno 2 e esta é uma das características das redes sociais, proporcionar a aprendizagem colaborativa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Considerações Finais

As redes sociais ganham a cada dia que passa força e visibilidade no ciberespaço. Estes espaços virtuais podem proporcionar interações e uma aprendizagem dinâmica, se houver direcionamento do professor para isso. Os jovens leem e escrevem nas redes sociais, por isso a escola precisa analisar as possibilidades desses espaços e torna-lo uma ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

A experiência relatada nesse texto, embora seja apenas uma amostra, aponta para a conclusão que as redes sociais podem ser utilizadas pelos professores a fim de favorecerem a aprendizagem significativa e desenvolver o gosto pela leitura e a escrita, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, autonomia e criticidade.

Referências

BATISTA JUNIOR, José Ribamar Lopes; SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues da; LIRA, Luciane Cristina Enéas. Redes Sociais e Práticas de Leitura e Escrita no Ensino Médio. **Revista Digital Hiper Textus**, n.6, Ago. 2011. Disponível em < http://www.hipertextus.net/volume6/Hipertextus-Volume6-Jose-Ribamar-Batista_Francisco-das-Chagas-_Luciane-Lira.pdf> Acesso em: 09 de ago. 2016.

CORDOVA, Tania; FAVRETO, Rosani Aparecida Dias. **As Redes Sociais e a Educação: o uso do Facebook na modalidade de Educação De Jovens E Adultos do Sesi em Santa Catarina**. Florianópolis, SC, Abril de 2014. Disponível: < <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/40.pdf> > Acesso em 10 de ago. de 2016.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. n: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FERREIRA, Aridelson. Leitura e escrita nas redes sociais. **Revista Principia**, João Pessoa, N° 25, Dezembro de 2014, p. 42- 50. Disponível em: < <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/171/140>> Acesso em : 09 de ago. 2016.